

DELEGAÇÃO EM EVORA:

Rua João de Deus, 66, 1.º — APARTADO 64 — Telef. 2 41 51

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — Telef. 4 21 13 (P.P.C.)

ASSINATURAS:

Trimestre — 13 números: Portugal, 30\$00; Estrangeiro, 50\$00

A Mudança do Estatuto Tradicional dos jovens através da Educação Familiar Moderna

Evora tem novamente, depois dois séculos, a sua Universidade

A educação funcionando como elemento essencial de aculturação dos jovens, liga-se mais à transmissão do que à modificação dos valores e conhecimentos adquiridos que constituem o património cultural da sociedade.

Nas sociedades tradicionais a criança limitava-se a obedecer e a imitar. Com um âmbito de liberdade muito restrito, no campo sexual tudo se traduzia em «tabus». A sua dependência era total e drástica.

Esta situação sofreu, porém uma rápida modificação, nas sociedades industrializadas, urbanas e terciárias. Pela limitação da natalidade, a criança, deixando de fazer parte de grandes proles, tornou-se um objecto raro e digno do privilégio das atenções familiares. Com o baixo índice de mortalidade infantil, as suas mortes tornam-se dramáticas porque anormais em relação ao passado.

Em famílias muito menos extensas em número em que, em regra, os adultos são reduzidos a um casal, a força social e a autonomia dos jovens cresce relativamente aos seus pais. Os próprios «tabus» sexuais são progressivamente aligeirados com o crescimento daquela autonomia.

Os jovens de hoje dispõem muito mais cedo e de muito maiores quantidades de dinheiro para atender as suas próprias necessidades, sobretudo no que respeita a divertimentos. Eles constituem uma verdadeira massa de consumidores que, integrados numa sociedade de consumo, nela têm forte significado económico. Com as suas necessidades e caprichos próprios, alimentados pelas facilidades paternas, esta juventude constitui na sociedade uma subcultura fechada dentro de um conformismo de hábitos pres-

(CONT. NA ÚLTIMA PAGINA)

Foi criada a Universidade de Evora, tendo tomado posse a comissão instaladora, e o respectivo reitor, prof. Ario de Azevedo.

Evora a tradicional cidade portuguesa, escolhida para sede de uma universidade, como já o fora há dois séculos, atingirá, em breve, extraordinário desenvolvimento, em face do complexo industrial de Sines. Oportuníssima foi, portanto, a decisão do governo português, criando a nova universidade. E bem disse, a respeito, o respectivo reitor, ao tomar posse:

«Este acto para além da importância que pode ter em si mesmo, tem ainda outro significado que deve ser imediatamente posto em evidência, abre-se uma universidade no mesmo local onde uma universidade fora fechada. Quanto mais não fosse o que acaba de referir-se é responsabilidade suficiente para obrigar a comissão instaladora a reflectir maduramente acerca do que se propõe realizar. E que esta universidade por um lado irá continuar, do ponto de vista institucional, a universidade escolástica dos séculos XVI, XVII e XVIII e do ponto de

vista de mentalidade, um espírito renovador».

A universidade jesuíta de Evora foi fundada em 1559 pelo Cardeal D. Henrique e extinta pelo Marquês de Pombal, quando procedeu à reforma do ensino.

E, agora, no mesmo local, instala-se a nova universidade...

UM POUCO DE HISTÓRIA

Afrânio Peixoto, no seu admirá-

IMPORTANTE EMBAIXADA ESPANHOLA EM VILA VIÇOSA

Na próxima 6.ª-feira, dia 19 de Abril, importante embaixada de industriais espanhóis visitará Vila Viçosa a convite do Ministro das Corporações e Segurança Social, Dr. Silva Pinto.

Recebidos no Terreiro do Paço, Sala de Visitas desta Vila, visitarão em seguida o Museu-Biblioteca e o Castelo.

«O Calipolense» dá as boas-vindas aos ilustres visitantes e agradece ao Ministro.

vel livro «Viagens na Minha Terra», assim fala de Evora:

«Portugal tem duas cidades principais: Coimbra e Evora. Uma é o oratório da casa: a universidade, alguns monumentos, a paisagem, o Mondego, história. A outra é-lhe a galeria ou o museu: trinta e seis monumentos nacionais, que vêm dos romanos, pela história de Portugal afora...

Conservados, nítidos, perenes, envolvidos por um monumento maior, a cidade inteira, risonha na sua meditação, fervorosa no seu reconhecimento».

«Até na evocação das lembranças, não as separo... Passaram no passado Afonso Henriques... D. Diniz... Santa Isabel... A linda Inês; passam também «Geraldo que medos não temia»... D. João III, o Homem..., a sábia infanta D. Maria, enterrando num claustro sua melancolia de sempre noiva... Isabel Juliana, sempre noiva também, punida com o calvário, por defender, vitoriosamente, seu amor, contra a onipotência de Pombal... Símbolos. Não os distingo: amo-as; tenho coração bastante».

«Cidade de arte e de história: paisagens para a vista e para a recordação. Raúl Proença disse justamente: «Paraíso do aquarelista e do arqueólogo»: feitiço presente do que subsiste; evocativa reminiscência do

(CONT. NA ÚLTIMA PAGINA)

A expansão industrial no estado de Moçambique

O surto de expansão industrial que se regista em Moçambique é testemunhado por inúmeras iniciativas em vários sectores da actividade produtiva, nas quais se investem vultosos capitais e proporcionam milhares de novos postos de trabalho. Para além de constituírem irrefutável manifestação de confiança no futuro da Província, os investimentos feitos em Moçambique revelam a dimensão das potencialidades naturais e humanas daquele Estado.

A indústria têxtil algodoeira continua a atrair iniciativas, que deverão imprimir ao sector nos próximos anos um desenvolvimento assinalável.

Foi autorizada a instalação no distrito de Lourenço Marques de uma nova unidade de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos de algodão, com uma capacidade de produção de dez milhões de metros quadrados de tecidos por ano. A nova fábrica, que laborará anualmente 3050 toneladas de ramos de algodão de produção lo-

cal, será apetrechada com vinte mil fusos e duzentos teares automáticos. O investimento previsto ascende a 345 mil contos, esperando-se que o número de postos de trabalho a criar ultrapasse os quatrocentos.

Serão produzidos, fundamentalmente, tecidos para uso doméstico, admitindo-se a possibilidade de exportação de uma parte do fio produzido.

E outras iniciativas continuam a surgir, que permitirão no futuro transformar internamente volumes mais substanciais e progressivamente crescentes de algodão produzido pela agricultura moçambicana.

Foi, por isso, autorizada a instalação na área de Nacala de uma fiação de algodão, com a capacidade de laboração de cerca de três mil toneladas de ramos por ano.

Inicialmente prevê-se a instalação de quinze mil fusos, sendo posteriormente esse número elevado até noventa mil por sucessivas integrações de módulos de quinze mil fusos.

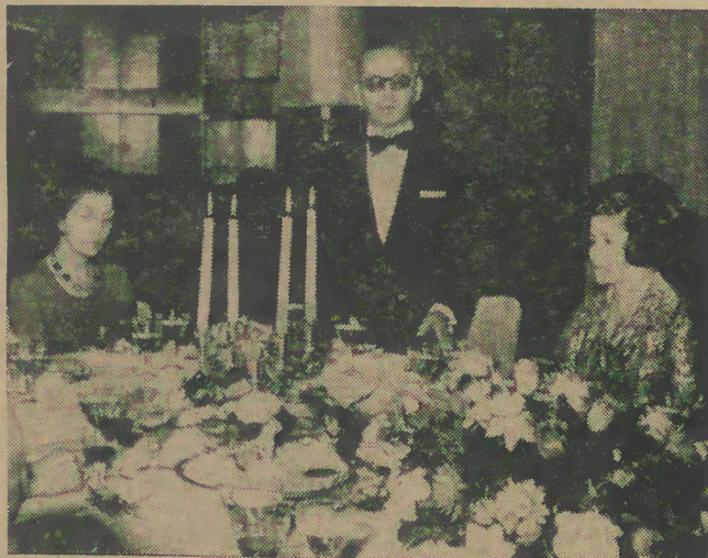
Na primeira fase o investimento será da ordem dos trinta mil contos e o número de postos de trabalho a criar de cerca de duzentos, funcionando a fábrica em regime de três turnos de oito horas por dia. A produção obtida deverá ser orientada fundamentalmente para a exportação.

Também na Beira foi autorizada a instalação de uma unidade industrial destinada ao fabrico de redes de pesca de «nylon», de polietileno e de algodão. A nova unidade, que contribuirá com os seus produtos para a satisfação das necessidades crescentes da procura da indústria pesqueira, disporá de uma capacidade de produção anual de 180 toneladas de redes, de nós simples e duplos.

O empreendimento implicará um investimento relativamente elevado, sendo de algumas dezenas o número de postos de trabalho a criar.

Foi, igualmente, autorizada a instalação no distrito da Zambézia, em

(CONT. NA ÚLTIMA PAGINA)



«Estarei atento a eventuais possibilidades de balanceamento na aplicação dos meios de ajuda, no propósito de toda a possível prevalência da sua utilização em investimentos criadores de riqueza» — afirmou o coronel Basílio Seguro, na cerimónia de posse das funções de governador de Cabo Verde.

Presidiu ao acto o ministro do Ultramar, dr. Baltazar Rebelo de Souza, que mais tarde ofereceu um jantar ao novo governador e ao brigadeiro Lopes dos Santos, governador cessante daquela Província.

O Calipolense em Evora DESPORTO

FEIRAS

Teve lugar nesta cidade a tradicional Feira dos Ramos que teve pouca concorrência de gados sendo fracas as suas transacções.

Apesar da Comissão das Feiras ter resolvido dar-lhe um cunho de mais valorização tudo continua na mesma.

Sobre a importante Feira de S. João tudo é silêncio...

Em diferentes cidades trabalha-se já com afã, até Beja convidou já o Chefe do Estado para inaugurar a sua Feira.

Em Evora caminha-se a passos de...

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Nesta cidade celebrou-se o Dia Mundial do Teatro, além da representação dos actos finais de algumas peças, um colóquio orientado por diferentes encenadores e actores.

De alma e coração com tal realização, mas o que não está certo é que o dia 21 de Março, o dia dedicado ao Teatro Amador, aquele que defendemos com todo o nosso amor e

carinho, tivesse passado quase despercebido entre os verdadeiros amadores apenas com a publicação duma mensagem.

Porque se não realizou pelo menos, uma reunião de convívio e confraternização entre os velhos e novos amadores em que poderiam tomar parte Dr.ª D. Lídia Salgado, Beatriz Cartaxo, Maria Rosmaninho, Maria João, Isabel Bilou, Mira Ferreira, Manuel Peres, Eduardo Lino, José Saloio, Joaquim Carrageta, Silva Godinho e outros, apreciando-se assim o passado, o presente e o futuro do Teatro Amador.

Dessa reunião sairia a unidade de todos os amadores, numa solidariedade sem fim, sem ressentimentos, trabalhando todos em comum para prestigiarem cada vez mais o Teatro Amador da nossa cidade.

Termino fazendo minhas estas palavras de A. J. S. na nota do dia de «Diário do Sul»:

«Agora que o Teatro Amador Eborense parece empenhado em levar bem longe o eco da sua existência, é precisamente quando os grupos locais olvidam este dia o que se nos apresenta como uma estranha posição...»

Não será assim...

Elvas Mathias

CAMPEONATO NACIONAL

ESCOLAR DE ANDEBOL

na categoria de Iniciados Femininos

Nos dias 31 de Março p. p. e I do corrente, disputaram-se em Portalegre, os Campeonatos acima referidos, para os quais a nossa Escola ficou apurada, após ter vencido, com o brilho já noticiado, o Campeonato Distrital.

Se a vitória no Distrital já de si constitui um êxito de realçar, a classificação obtida te-lo-ia que ser forçosamente, pois que poucos estabelecimentos de ensino conseguiram o apuramento, de maneira a alcançarem a honra de estar presente nos Nacionais.

No primeiro encontro, defrontando o Liceu de Beja, as nossas representantes foram vencidas por 8 a 4.

Na segunda-feira, dia 1 de Abril, ao vencerem as representantes do Liceu de Portalegre por 7 a 4, em encontro que antecedeu a Final, as raparigas de Vila Viçosa, obtiveram uma brilhante classificação. Sagrou-se Campeão Nacional o Liceu de Faro, após prolongamento na final disputada com o Liceu de Beja.

Representaram a Escola Secundária de Vila Viçosa as seguintes alunas:

Deonilde, Amélia, Antónia, Isabel, Isabel Maria, Maria Antonieta e Dolores. Esta última foi a autora de todos os golos obtidos nos dois encontros. Trata-se sem dúvida, de uma predestinada para a prática dos desportos.

Seria injusto olvidar o bom alojamento proporcionado a todas as equipas presentes, assim como o programa de ordem turística e cultural, cuidadosamente elaborado.

As pequenas da Escola Secundária de Vila Viçosa foram, como é hábito, acompanhadas pela sua professora, sr.ª D. Hortense Valente.

*

TAÇA ESCOLAR

INTERNACIONAL

Estão a decorrer as provas da XII Taça Escolar Internacional — uma iniciativa da Prevenção Rodoviária Internacional que conta com o patrocínio da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes — cuja organização, no nosso País, está a cargo da Prevenção Rodoviária Portuguesa e do Secretariado para a Juventude.

Distribuído, a cerca de 100 000 estudantes dos 12 aos 14 anos, um desdobrável não só publicitando a XII Taça Escolar Internacional como, e principalmente, contendo as principais regras de Segurança Rodoviária, verificou-se que concorreram, aproximadamente, 10 mil jovens de ambos os sexos.

Depois de realizada a primeira eliminatória nos estabelecimentos de ensino oficial e particular, incluindo os Postos da Telescola, teve lugar a Final Distrital à qual compareceram alunos de 354 estabelecimentos de ensino.

Nos próximos dias 3, 4 e 5 de Maio terá lugar, em Almada, a Final Nacional, no decorrer da qual serão apurados os quatro jovens que constituirão a equipa portuguesa que se deslocará a Paris onde, de 13 a 16 de Maio se realizará a Final Internacional.

«O Elvas», 6 - Calipolense, 2

Aproveitando o interregno sofrido pelo Nacional da Terceira Divisão, a equipa de Vila Viçosa, foi disputar à cidade ralana um encontro de carácter particular com a turma local.

Já pelo seu carácter já porque este desafio visou mais outros fins que obter vitórias, embora, como é uso dizer-se, ninguém gosta de perder, o resultado pouco significa e jamais deverá contribuir para desmoralização das turmas vencidas neste género de confrontos. Basta dizer que são aproveitados para experiências de vária ordem, utilizando-se o maior número possível de jogadores, a fim dos técnicos poderem colher elementos sobre as possibilidades dos seus comandados.

Não se pretende diminuir o triunfo dos elvenses, sem dúvida alguma, foi inteiramente justo. Simplesmente, também devemos esclarecer que esteve ao alcance dos nossos representantes um melhor resultado. Para justificar esta nossa opinião, basta recordar que o Calipolense, após ter chegado a quatro golos de desvantagem, conseguiu reduzir a diferença para metade, já no segundo tempo e após terem sido feitas diversas correcções de ordem táctica, já que

na primeira parte foram diminutas as situações de perigo na grande área dos donos da casa.

Sob a arbitragem do sr. Sá, da Comissão de Portalegre, as equipas alinharam:

Calipolense: Talhinhos; Trindade, Rafael, Patacão e Serrador; João Martinho, PARRAÇA e Cabaço; Franco, João e António Canhoto.

Pelo tempo adiante, foram também utilizados: Castro, Florio, A. Frade, Belmiro, Mariano e Luis.

«O Elvas»: Alexandre; Diamantino, Janita, Loduvico e Figueiredo; Almeida, Paulo e Massamo; Artur, Lomalino e Monteiro.

Igualmente, o clube local, procedeu a substituições. Assim, foram utilizados, também: Soares, Gonçalves (Bi) e Fervereiro.

Ao intervalo a turma elvensis, venceu por 3-0.

Marcadores, para «O Elvas»: Almeida (2), Artur (2), Paulo e Massamo.

Pela equipa de Vila Viçosa: Luis e Rafael. De destacar o golo do veterano Rafael que consideramos um justo prémio para o seu entusiasmo. Vamos a escrever paixão, pela prática do futebol. — S. F.

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Evora

(ABRANGE OS DISTRITOS DE EVORA E BEJA)

Sede Provisória — Alcárcova de Baixo, 43 — EVORA

A COMISSÃO DIRECTIVA informa que por alvará de 20 de Dezembro de 1973, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho, foi criado este Sindicato Nacional.

Nos termos do Despacho de Quotização Obrigatória, em 21 de Março de 1974, ficam obrigados ao pagamento das respectivas quotas sindicais todos os operários Metalúrgicos e Metal Mecânicos, maiores de 18 anos, que exerçam ou venham a exercer a profissão nos Distritos de Évora e Beja, a partir de 1 de Maio de 1974.

Évora, 5 de Abril de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Tapetes de Arraiolos

“Sempre Noiva”

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAIOLOS

Fábrica:
Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36
Sala de Exposições:
Praça Lima de Brito

VILA VIÇOSA

Sala de Exposição:
Largo Mariano Presado, 35
Telefone: 256

Campanha da Páscoa

MAQUINAS DE LAVAR, desde	5 600\$00
FRIGORIFICOS, desde	3 450\$00
TELEVISORES, desde	5 850\$00
RÁDIOS COM GIRADISCOS ESTEREOFONICOS	
desde	2 750\$00
DISCOS L. P., desde	55\$00
ASPIRADORES, desde	1 650\$00
ENCERADORAS, desde	1 600\$00
FOGÕES A GÁS, desde	1 195\$00
ESQUENTADORES A GÁS, desde	1 995\$00

e muitos outros artigos...

ALVICUBA, LDA.

VILA VIÇOSA - Tels. 4 22 50/4 21 02 ★ ESTREMOZ - Tel. 508

Prefira as melhores marcas:

CANDY — ZANUSSI — FAGOR — KELVINATOR
PHILIPS — GRUNDIG — OLIVA, ETC.

FAZEM ANOS:

Em 13 de Abril:

José António Lopes Calado
Manuel Joaquim Toscano Rocha

Em 14 de Abril:

João Moutoso Miranda

Em 15 de Abril:

José António Calado Batanete

Narciso José Chamorra

Em 16 de Abril:

Ermelinda da Conceição Almeida Nunes

Em 18 de Abril:

Luis Joaquim Alves Plácido

Silvério Serra

Em 20 de Abril:

Filomena Gertrudes Maurício Loureiro

Maria Amélia Toscano Baltazar.

★

CASAMENTO

Casaram-se em Vila Viçosa, no passado dia 30 de Março, a sr.ª D. Maria Manuela Trindade Ramos, natural desta vila, com o sr. Rui de Almeida Jorge da Silva, natural de Sintra.

A noiva é filha dos srs. D. Alzira da Conceição Trindade e António José Trindade Ramos, residentes nesta vila.

O noivo, é filho dos srs. D. Maria Madalena de Almeida Silva e Rui Jorge da Silva.

Aos noivos, com os nossos parabéns, desejamos as maiores felicidades.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 27 de Março, a sr.ª D. Iria Rosa Barmelho, de 73 anos de idade.

Era viúva de António João Lagareiro, de Cilladas e filha de Rosália Maria e de Sebastião Lopes Sequeira.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

DR. JOSÉ DIAS MOURA SEMEDO

O sr. dr. José Dias Moura Semedo, que recentemente foi tomar posse do lugar de notário do cartório notarial de Vila Viçosa, foi agora nomeado Delegado do Procurador da República na Comarca de Reguengos de Monsaraz.

Desejamos-lhe que na magistratura alcance as maiores felicidades.

JOÃO VICENTE LOPES

O sr. João Vicente Lopes, que durante muito tempo chefiou a Secretaria da Câmara Municipal de Vila Viçosa e agora vinha desempenhando as funções de tesoureiro da Câmara Municipal de Torres Novas, volta a chefiar aquela Secretaria.

Apresentamos ao nosso bom amigo senhor João Vicente Lopes os melhores cumprimentos, expressando-lhe os sinceros desejos de que nesta terra que adoptou e à qual nunca deixou de estar ligado venha a obter as maiores venturas pessoais e profissionais.

NOVO CHEFE DA SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VIÇOSA

Foi nomeado Chefe da Secretaria da Comarca de Vila Viçosa o sr. Fernando José Carvalho da Mata Velga, que servia na 5.ª Vara Cível de Lisboa.

Cumprimentamo-lo e fazemos votos por que na «Vila Museu» alcance as maiores felicidades pessoais e profissionais.

ERMELINDA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA NUNES

Na próxima terça-feira, dia 16, festeja o seu 70.º aniversário e completa 29 anos de serviço na Escola Feminina de Vila Viçosa, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Almeida Nunes.

Pelo facto «O Calipolense» apresenta-lhe muitos cumprimentos com votos de que viva muitos mais anos e sejam todos da maior felicidade.

DR. FRANCISCO

TREICHLER KNOPFLI

Cônsul de Portugal em Santos — Brasil

O artigo que publicamos neste jornal em transcrição do diário «A TRIBUNA», do Brasil, que tem tiragem diária média de 60 000 exemplares, é da autoria do jornalista José Gomes dos Santos Netto, e a sua publicação devemos-la a gentileza do sr. dr. Francisco José Treichler Knopfli, calipolense, ilustre Cônsul de Portugal em Santos, filho do sr. major Armando Knopfli.

«O Calipolense» agradece ao Senhor Cônsul dr. Francisco Treichler Knopfli a gentileza que teve para com o jornal da sua terra, do qual fará o favor de sempre dispor.

FINAIS DOS CAMPEONATOS DESPORTIVOS MILITARES

Conforme foi divulgado oportunamente, realizaram-se no decurso desta semana as finais dos Campeonatos Militares da Região Militar de Évora, nas modalidades de Voleibol, Futebol de 5 e Futebol de 11, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Voleibol — CICA 5, 3-BC 8, 0.

Futebol de 5 — CISMIL 1-RL 1, 0.

Futebol de 11 — EPA, 7-BC 8, 0.

No intervalo do jogo de futebol de 11 o Comandante da Região, Interino, procedeu à entrega das taças e medalhas às seguintes equipas melhores classificadas nas provas de Tiro:

Tiro com pistola — 1.º, BC 1; 2.º, RI 16; 3.º, EPA.

Tiro com espingarda — 1.º, CISMIL; 2.º, BC 8; 3.º, BC 1.

Recepção no novo Snack-Bar Camões

No passado sábado, véspera da abertura ao público, o sr. Antonino Godinho de Carvalho ofereceu uma recepção às entidades oficiais eborenses nos seus novos estabelecimentos do Largo Luis de Camões, em Évora, inaugurando assim o «snack-bar», a pastelaria e o restaurante-salão de chá com que, num rasgo de respeitável audácia, enriqueceu a cidade de Évora, mesmo o Alentejo.

Os convidados, cerca de duzentos, representavam todas as actividades do distrito, encontrando-se presentes as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas da região. Presentes muitas senhoras e toda a imprensa.

Visitadas as instalações, foi servida a todos os convidados uma esmerada refeição.

O sr. A. Godinho de Carvalho foi muito felicitado por este valioso empreendimento que tanto veio valorizar a cidade de Évora, e bem assim pela decoração das várias salas nos três pisos, devendo salientar-se os trabalhos do pintor eborense Paulino, do ceramista Alvaro Perdigão e, em arranjos florais, da apreciada artista eborense Cilla Soares.

Bem merece o sr. A. Godinho de Carvalho os nossos melhores parabéns, com votos sinceros de que esta sua importante realização lhe possibilite as maiores felicidades.

ACIDENTE EM INSTRUÇÃO OCORRIDO EM ÉVORA

Durante exercícios de Campo de militares do RAL 3 registou-se em 4 de Abril, cerca das 11 horas, um acidente com explosivos de que resultou ter ficado ferido na mão direita o 1.º Cabo Miliciano — Sapor — Joaquim Lourenço Santana Patrício, casado, morador em Setúbal.

O acidente deu-se quando o referido militar procedia, isolado, à preparação do rebentamento de um pequeno petardo. Prontamente socorrido, foi transportado ao HMR 4, onde foi assistido. Do acidente, não se registaram ferimentos em quaisquer outros militares.

Jerarquia

(CONT. NA ÚLTIMA PAGINA)

mas não agora, enquanto todo o mundo acorre em defesa de ídolos só por serem ídolos e por o serem ninguém ser capaz de pensar que também erram. Porque agora, enquanto se criam ídolos e estes se endeusam e são tidos e se têm como seres superiores perante quem todos devem de curvar-se, agora, muito perdidos andamos todos nós.

É que se um engenheiro de uma Câmara (estou apenas a exemplificar sem o fazer com intocáveis nem revolver tabus) serve os respectivos municípios durante uma vida, estes pagaram-lhe, sustentando-o, enriquecendo-o quicá. E quantos cidadãos anónimos dedicam uma vida preciosa a uma população ou instituição e no fim todos o ignoram, como costuma acontecer? (Só assim não é quando existem títulos e/ou dinheiro). Mas — do engenheiro continuo a falar — pode ele recusar-se a ir falar com o presidente ao seu gabinete, a solicitação deste, só por na vida privada se encontrarem de relações cortadas ou o engenheiro considerar o presidente de menor categoria ou este ter menos idade? Pode o engenheiro ser até o melhor engenheiro do mundo, mas nem por isso está dispensado da obediência que deve ao presidente, nem tanta categoria o autoriza a fazer circular uma carta a promover a indisciplina e o descrédito na instituição que serve e da pessoa que lhe preside. Para gente dessa só pode haver uma medida, e quando houver pessoas com a coragem e a dignidade de em qualquer ocasião e perante quaisquer pessoas tomarem a medida acertada, então poderemos afirmar que nem tudo está perdido.

REDONDO

Consta que será este ano que resurgirão as outrora tradicionais «Festas de Agosto», nesta vila.

Estas festas, tão do agrado popular, justificam-se pela convívência que proporcionam entre o povo local e o das terras próximas, aumentando o conhecimento mútuo e estabelecendo um clima de compreensão e respeito entre o povo da nossa região, independentemente da localidade onde habite ou tenha nascido qualquer dos indivíduos que constituem o povo.

Necessário será que a Comissão possa encontrar estímulo e ajuda material nas entidades concelhias, porque não poderá ser acusada de falta de vontade, julgo eu, se as «Festas» não se realizarem.

Que o povo redondense também procure amparar a Comissão, se esta se decidir à concretização das «Festas de Agosto-74 em Redondo».

Finalizou recentemente o Campeonato Corporativo (Fase distrital) que a F. N. A. T. organiza, a fim de levar os trabalhadores ao desporto e aumentar os laços de amizade entre os trabalhadores de diferentes lugares do nosso distrito. Ter-se-ão obtido estas finalidades?

A equipa da Casa do Povo de Redondo sagrou-se a vencedora desta fase, estando, contudo, a homologação da classificação dependente de vários protestos apresentados durante o decorrer da disputa desta Fase Distrital.

Parabéns à brlosa equipa da Casa do Povo de Redondo pelo seu brilhante comportamento.

Aproxima-se o tempo estival e, conseqüentemente, o nosso jardim terá maior frequência, visto ser um local aprazível onde poderão ser passados os breves minutos de lazer que a vida agitada dos nossos dias ainda nos proporciona.

Encontra-se muito bem tratado e só é pena não possuir um bebedouro onde os seus frequentadores se possam dessedentar, nem uma iluminação conveniente para a sua frequência durante a noite poder ser possível.

Esperamos que a Câmara Municipal possa satisfazer tais pretensões.

PORTALEGRE

No Governo Civil de Portalegre e sob a presidência do Chefe do distrito, reuniu o Conselho Coordenador das Actividades Médico-Sociais tendo sido apreciado e aprovado o plano de actividades para o ano de 1974.

Foram ainda tratados assuntos da sua competência tais como coordenação de serviços médicos pertencentes a diferentes instituições, instalação unificada de vários serviços em centros de saúde de modo a obter-se maior rentabilidade dos mesmos e maior comodidade dos necessitados.

Respondendo aos Leitores...

DIZEMOS:

D. Linda Maria Costa Gomes — Sesimbra: — A poesia era da Bé. E se quiser enviar das suas, mande-as. Só não lhe podemos garantir brevidade na publicação, porque já temos quase uma centena delas à espera. Se quiser que anunciemos o seu nome e a sua morada para os colecionadores de postais permutarem consigo, diga-nos. Nada pagará por isso. Não é bem a nossa especialidade, mas temos sempre o maior prazer em prestar serviços aos nossos estimados amigos. A propósito: pode começar por nos mandar um postal dessa pitoresca Sesimbra que conhecemos tão bem e de que muito gostamos.

António João Abalroado — Barreiro: — Muito lhe agradecemos este outro assinante, o Sr. Francisco José Batanete, que já recebe o jornal desde a semana passada. Precisamos de mais e os amigos estão franca-

mente a corresponder, como é o seu caso.

Capitão Joaquim António Calado Roque — Trafaria: — Recebemos e agradecemos a sua correspondência do passado dia 27, que, como de costume, nos mereceu o maior interesse.

INFORMAMOS:

Pelo correio, pagaram mais os seguintes assinantes:

Prof. Dr. Olívio José Caeiro — Linda-a-Velha: — Até ao n.º 50.

Arquímio Eduardo Soeiro Rosa — Vila Viçosa: — Até ao fim deste ano.

Augusto Mendes Lagoa — Lisboa: — Até ao fim deste ano.

Francisco Rui de Brito Martinho — Lisboa: — Até ao fim deste ano, e fica com um saldo de 1\$50 para 1975.

D. Joaquina da Conceição Lapa Fradique — Lourinhã: — Até ao n.º 60.

Manuel Fallé — Lisboa: — Até ao n.º 70.

Joaquim José Ferreira Pina — Queluz: — Até ao n.º 79.

José António Rosado — Algueirão: — Até ao n.º 66.

Eusébio António Mesuras Carroinha — Baixa da Banheira: — Até ao n.º 42.

Dr. Luís Alberto da Silva Caeiro — Carnaxide: — Até ao n.º 44.

Joaquim dos Santos Serra — Vila Franca de Xira: — Até ao n.º 58.

D. Lusitana Sayal — Lisboa: — Até ao fim do corrente ano, e fica com um saldo de 40\$00 a seu favor para 1975.

Nuno de Jesus Baião Barreiros — Vila Franca de Xira: — Até ao fim deste ano, ficando com um saldo de 30\$00 a seu favor para o próximo ano.

D. Florbela Maria Sardinha Cordeiro — Barreiro: — Até ao n.º 75.

A TODOS, CUMPRIMENTAMOS, COM AMIZADE.

NOTA DA SEMANA

Jerarquia

Instituições da utilidade de Câmaras, Grémios, Misericórdias, Sindicatos e outras quejandas, surgem-nos frequentemente presididas por indivíduos novos e com apenas a instrução primária como habilitações literárias, comportando os respectivos quadros de funcionalismo advogados, economistas, médicos, sociólogos, engenheiros, etc.. E quando num serviço existe mais dum profissional da mesma espécie, é comum ser um deles a chefiar esse serviço, continuando, no entanto, a incumbir à pessoa que preside aos destinos da instituição a coordenação e maior autoridade, pelas suas funções lhe cabendo mais responsabilidades e simultaneamente lhe sendo devido maior respeito. A isto se chama jerarquia ou hierarquia, definida como subordinação gradativa de poderes.

Escreveu-me há dias um amigo que muito prezo a lembrar-me de que nem tudo está perdido neste Alentejo em que vivemos. Acrescentarei que tudo se perderá se não tivermos a coragem e dignidade de eliminarmos tabus, se não formos capazes de banir as classes de privilegiados e de intocáveis que nos afrontam, se as pessoas não se convencerem de que, quando despidas são todas iguais, e vestidas só pelo fato umas valem mais do que outras. Então poderemos gritar que nem tudo está perdido,

Continua na página 3

A UNIVERSIDADE DE EVORA

(Continuado da página UM)

que passou mas permanece na lembrança... Que delícia, andar em Évora à toa nas suas ruas em torno da Praça do Giraldo, onde há sempre movimento e ruído, nas ruínas que sobem ou descem para todos os lados e desembocam em largos es-

tuários de silêncio e de paz, pontuados apenas pela presença solene dos monumentos; ver um nome imprevisível de rua num letreiro de esquina, nomes saborosos, e pitorescos das ruelas de Évora!»

«Na Casa Pia, no Liceu... entrevi o Colégio do Espírito Santo, a universidade jesuítica.

É admirável: os azulejos contam a história dessa universidade, nascida no Renascimento e que lhe relata o ensino como era... salas de aula, bancos às paredes em quadros, dorsos de alunos apolados a azulejos alegóricos — de Física, Metafísica, Teologia, todas as disciplinas... Em face à porta de entrada e saída, escadinhas e púlpito». «Não perdão, ao Marquês de Pombal ter extinto a Universidade de Évora».

É atribuindo a Frei Manuel do Cenáculo ter sido inspirador do marquês, para que se extinguísse a universidade duas vezes centenária, assim termina Afrânio Peixoto mais um trecho da sua maravilhosa descrição:

«Mas não devia D. Frei Cenáculo ter fechado a universidade jesuíta. Aqui esteve S. Francisco de Borja. Aqui estiveram os do Brasil... Em Coimbra e aqui. Aos brasileiros, que tanto devem a esses grandes padres, que foram a moral e a cultura do Brasil infante, compete, em Coimbra e Évora render-lhes o culto de gratidão que merecem».

«Diário do Sul»

«A TRIBUNA» (Brasil)

Quando tomei consciência estava no hospital. Nos pés da cama o gráfico da evolução doentia. Doía-me o corpo mas em especial a cabeça. Devia ter levado mais pancada, mesmo depois de ter perdido a consciência, enquanto mamava. Tinha o sabor na boca. O sabor de tudo.

Quando a enfermeira e o médico entraram, eu fingia que dormia. Tomaram-me o pulso, um de cada lado. Depois, discutiram durante algum tempo sobre quem melhor tinha contado as pulsações.

Já devia ter tomado consciência — Disse o Dr.

Inexplicável. Que pensa Dr? Caso incurável.

Quando quis acordar estava morto. Tinham-me dito:

Não entras!

Porquê? — perguntei.

Aqui ninguém tem de se explicar ou justificar.

Mas então...

Não entras!

E não entrei. Fiquei à porta.

Nos dias seguintes procurei perto e longe pelo material que me poderia garantir a construção duma palhota.

Não podes construir aqui!

Porquê?

Não tens autorização de ninguém para o fazer?

Não! — Respondi.

Então não podes. É caso arrumado. Entendes?

Não, eu não entendia. Nem o homem que parecia nunca ter envenenado. Nem as coisas. Pensei que aborrecer-me naquela altura não seria solução. Eu até podia dormir sempre ao ar livre como o fizera durante o período inicial. Comer?

Também não me preocupava com essa função vital uma vez que nunca tinha sentido fome. Mas beber, isso sim. Beber litros e litros. Metros e metros cúbicos de água era esse o meu desejo. E a partir de então pensei na maneira de entrar naquele local que me tinha sido vedado. Comecei a estudar a maneira simples de penetrar.

Passel os dias a observar. Os

guardas são rendidos às 10 horas. Anoto. A água está aberta das 3 às 5 para o público. Anoto. Anoto. Anoto. Anoto durante alguns dias. Ao décimo terceiro ponho o plano em prática.

Imagino uma corda e subo. Imagino uma escada...

Imagino...

E entro.

Esqueci-me que podia haver alarme. E havia.

Um barulho infernal soa. A primeira coisa que tento é esconder-me. Nada acontece. O silêncio é total. Está na hora da água estar aberta para o público e não a oiço correr. Não oiço nada. Apavorei-me com o silêncio. Corri para o muro.

Para a escada. Para a corda. Salto. De fora, oiço agora, tudo perfeitamente como se nada de anormal se tivesse passado.

Não sou pessoa que admita à primeira um erro meu. Observei durante mais alguns dias. Mudaram a hora da abertura da água. Anotei. Anotei tudo novamente. Tinham mudado todos os hábitos e o muro tinha sido electrificado. Anotei.

Na noite X subi e atirei-me em para-quedas.

Bebi água. Aquela que podia. Aquela que desejava.

E então fiquei. Ficavam todos que bebiam.

António Eugénio Madeira

Educação Familiar Moderna

(Continuado da página 1)

sionado pela oposição natural ao conformismo do «grande público». Torna-se culturalmente heterogénea em relação à sociedade global não se identificando com ela, mostrando-se pelo contrário contestatária em relação aos seus padrões de comportamento. Constitui cada vez mais acentuadamente uma realidade social à parte e que toma consciência de si mesma, assumindo uma posição social semelhante ao proletariado do século XIX.

A família com o fim de desenvolver a personalidade dos filhos, nada lhes recusando, dando-lhe voz activa nas discussões familiares querendo inculcar-lhe hábitos de responsabilidade, revestindo a forma de grupo democrático mesmo em sociedades onde esta palavra é mal aceite, criou, em contraste com a tradição, uma juventude insubmissa que não aceita os condicionamentos sociais fo-

ra do esquema da subcultura que a sociedade de consumo lhes criou e que responde às suas aspirações.

O processo de desenvolvimento da urbanização, desarticulando todas as estruturas tradicionais, faz perder a autoridade da família sobre os jovens, modificando o sistema de educação familiar e tornando-o factor mundial de mudança social pela mudança dos seus próprios padrões.

Manuel P. Jaleco

IMPRENSA

Correio do Ribatejo

Entrou no passado dia 9 no 84.º ano de publicação este nosso prezado colega de Santarém, proficientemente dirigido pelo dr. Virgílio Arruda.

Com os nossos cumprimentos, apresentamos ao distinto Colega, ao seu ilustre director e a todos mais que nele trabalham, os melhores parabéns, com votos das maiores fidelidades.

★

Revista Portuguesa de Panificação

Completa neste mês 24 anos de existência a «Revista Portuguesa de Panificação», mensário de carácter técnico e formação corporativa, inteligentemente dirigida e administrada respectivamente pelo dr. Frederico Alves e o nosso amigo Manuel Marques Fernandes.

Com os nossos parabéns amigos, apresentamos cordiais saudações a todos que contribuem para o sucesso desta prestigiosa publicação, desejando-lhes as maiores venturas.

★

Ribamar

«Ribamar», voz do regionalismo português que se publica em Alges, completou, no passado dia 1, 18 anos de vida.

Apresentamos nossos melhores cumprimentos ao bom e dedicado amigo dr. João Vicente de Oliveira Charrua, seu distinto director editor e proprietário, felicitando-o pelo aniversário do seu prestigioso jornal, no momento em que atinge 56 anos de frutuoso serviço na imprensa.

A EXPANSÃO INDUSTRIAL NO ESTADO DE MOÇAMBIQUE

(Continuado da página UM)

local a indicar oportunamente, de uma fábrica de linhas de algodão para costura, «tricot», bordados e pesca.

A nova unidade, que disporá de uma capacidade de laboração de 850 toneladas de algodão por ano, em regime de trabalho de dois turnos diários, dará ocupação a cerca de 320 pessoas.

A localização escolhida para o projecto, a circunstância de se tratar de uma produção nova em Moçambique e a valorização imprimida a uma matéria-prima produzida pela agricultura local, são, entre outros, aspectos que conferem interesse especial à iniciativa.

Por outro lado, a uma firma de Vila Gouveia, no distrito de Vila Pery, com instalações fabris para extracção e refinação de óleos vegetais alimentares, foi autorizado o aumento para cinco mil toneladas/ano da sua capacidade de laboração de sementes oleaginosas, nomeadamente amendoim, girassol e germe de milho.

A iniciativa, que, pela sua locali-

zação em zona onde não abundam unidades industriais, merece ser destacada, igualmente terá reflexos positivos sobre a economia da região, esperando-se para a área do Bárue uma intensificação da cultura das matérias-primas que vão ser necessárias para a laboração da fábrica, o que não deixará de contribuir para a fixação de populações e para a melhoria das condições de vida das mesmas.

No sector da metalurgia, foi autorizada a uma empresa do ramo, com instalações fabris na Machava, a construção e montagem da seguinte gama de máquinas-ferramentas: serretes mecânicos, furadores de coluna e bancada, rectificadores para cilindros e superfícies planas, limadores mecânicos e tornos revólver e mecânicos.

O empreendimento implicará um investimento da ordem dos 13 mil contos, sendo as produções dele decorrentes orientadas predominantemente para o mercado interno, em substituição de importações. Prevê-se que a cifra de vendas anual ronde os 35 mil contos, nos primeiros anos de laboração.